


**EMBRAPA**

 Unidade de Execução de Pesquisa  
de Âmbito Estadual

Rua Serapiquí, 210 - Rio Branco - Acre

Fones: 224-3931 - 224-3932 - 224-3933 - 224-4035

# COMUNICADO TÉCNICO

Nº 34 MAIO/84 p. 1/5

## UTILIZAÇÃO DE PUERÁRIA NA ALIMENTAÇÃO DE BOVINOS

 Judson Ferreira Valentim<sup>1</sup>

 Arlindo Luiz da Costa<sup>2</sup>

 Claudemiro de Souza e Silva<sup>3</sup>

 Joffre Kouri<sup>3</sup>

A alimentação adequada do rebanho, notadamente durante o período seco, tem se constituído em grande entrave ao desenvolvimento da bovinocultura de leite no Acre. As pastagens onde se desenvolve esta atividade são constituídas principalmente por espécies de gramíneas nativas pouco produtivas, sendo a forragem de baixa qualidade e palatabilidade, refletindo na obtenção de índices de produtividade abaixo do potencial de produção do rebanho.

A puerária (*Pueraria phaseoloides*) constitui-se em excelente fonte de proteína para o gado, além da sua relativa eficiência na fixação do nitrogênio atmosférico, melhorando consequentemente a fertilidade do solo. Este fato, aliado ao seu hábito decumbente, crescimento vigoroso, grande produção de biomassa, tolerância à seca, boa cobertura de solo e excelente produção de sementes, contribuem para que a puerária consorciada com gramíneas permaneçam produtivas durante a estação seca. Apresenta ainda a vantagem de reduzir a incidência direta da chuva sobre o solo, minimizando

<sup>1</sup>Engº Agrº, B.Sc., EMBRAPA/Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de Rio Branco (UEPAE Rio Branco), Caixa Postal 392. CEP 69900 - Rio Branco, AC.

<sup>2</sup>Méd. Vet. M.Sc., EMBRAPA-UEPAE Rio Branco

<sup>3</sup>Téc. Agríc., EMBRAPA-UEPAE Rio Branco

CT/34, UEPAE/Rio Branco, maio/84, p.2.

os danos causados pela erosão e lixiviação garantindo por conseguinte maior longevidade das pastagens.

#### METODOLOGIA

Em nossa região, a puerária foi introduzida inicialmente entre várias espécies de leguminosas forrageiras que foram testadas e observadas por um período de 3 anos sobre diversos aspectos tais como produtividade de matéria seca, teores de proteína bruta e minerais, resistência a pragas e doenças e ao período seco, sendo selecionada como a de melhor performance. Em seguida, foi submetida a uma segunda fase, adicionando-se a presença de animais que a pastejaram alternadamente, pura e consorciada, como fator de avaliação de palatabilidade, aceitabilidade, resistência ao pisoteio e manutenção de consórcio. Finalmente, vem sendo testada em uma terceira fase compreendendo áreas de formação de pastagens que são submetidas a diferentes intensidades de pastejo, de tipo alternado quando em forma de banco de proteína, ou de tipo contínuo, quando em consorciação com gramíneas.

#### PRODUÇÃO DE SEMENTES DE PUERÁRIA

Na microrregião do Alto Purus, a puerária apresenta uma excelente produção de sementes viáveis. A floração ocorre no mês de abril (final da época chuvosa) e a produção de sementes de maio a julho (estação seca).

Tratando-se de uma leguminosa trepadeira, uma opção seria a utilização de sistemas de suporte, onde as plantas se apoiariam, permitindo aumentar sua produção. Para este fim recomenda-se cerca de arame farpado, construída de mourões de 2,50 m de altura enterrados a 0,50 m de profundidade, no espaçamento de 3 x 6 m. O primeiro fio de arame deve ficar a 2,0 m do solo, o segundo a 0,50 m do primeiro e o terceiro a 0,20 m do segundo.

A colheita deve ser realizada, preferencialmente, nas horas menos quentes do dia (pela manhã ou em dias nublados) para evitar grandes perdas de sementes. Quando os frutos inferiores da inflorescência estiverem maduros, esta deve ser cortada pela haste e colocada para secar ao sol em terreiros ou lonas.

As sementes colhidas devem ser submetidas ao processo de limpeza e armazenadas em local com baixa umidade e temperatura adequada, evitando-se o ataque de pragas e doenças.

#### BANCO DE PROTEÍNA

Banco de proteína é a denominação dada a pequenos pastos formados exclusivamente de leguminosas e localizados em área próxima ao curral de ordenha.

Na instalação de um banco de proteína, em área de floresta, procede-se a broca, derrubada, queima, encoivamento e destoca. Em áreas anteriormente cultivadas devem ser realizadas operações de aração.

As sementes a serem utilizadas na semeadura devem ser previamente submetidas ao processo de quebra de dormência em água de 60°C por um período de 5 a 10 minutos e posteriormente secas à sombra. Este processo objetiva acelerar e uniformizar a germinação.

Quando a semeadura for efetuada em áreas degradadas, recomenda-se misturar superfosfato simples à semente na proporção de 4 kg de adubo para 10 kg de sementes, operação esta realizada após o processo de quebra de dormência e antes da secagem. Esta adubação inicial, objetiva proporcionar maior vigor de crescimento, refletindo na menor incidência de plantas invasoras.

O semeio deve ser efetuado no início da estação chuvosa, preferencialmente, utilizando plantadeira manual ("matraca" ou "tico-tico"), regulando a densidade para 3 a 5 sementes por cova, com 1 a 2 cm de profundidade, no espaçamento de 0,50 m entre covas. Após um período de formação de 90 dias, o banco de proteína deve ser pastejado diariamente pelas vacas em lactação, após a ordenha. O período inicial de permanência das vacas neste pasto deve ser de 2 horas/dia. Gradualmente, à medida que o organismo dos animais se adapta ao elevado teor proteico da leguminosa, o período de pastejo deve ser estendido até o máximo 5 horas/dia. Período de pastejo diário superior a 5 horas pode ocasionar distúrbios metabólicos, principalmente durante a estação chuvosa quando é maior o teor de proteína da puerária.

A área do banco de proteína é determinada em função do número de vacas em ordenha. Em média, um hectare de puerária tem a

CT/34, UEPAE/Rio Branco, maio/84, p.4.

capacidade de suporte de 15-20 vacas paridas durante a estação chuvosa e de 10-15 vacas paridas durante a época seca.

#### CONSORCIAÇÃO DE PASTAGENS

A puerária pode também ser utilizada em consorciação com gramíneas na formação, recuperação e renovação de pastagens.

Na formação de pastagens em áreas de floresta o preparo de área compreende a broca, derrubada e queima da biomassa vegetal. Para a renovação de pastagens degradadas é necessário efetuar a destoca, aração e gradagem da área. Em ambos os casos, a introdução da puerária pode ser feita através de dois métodos:

a) As sementes da leguminosa, previamente submetidas ao processo de quebra de dormência e fertilizadas (no caso de renovação de pastagens degradadas) são misturadas às sementes da gramínea utilizando-se 1 kg de semente da leguminosa/ha. O semeio pode ser efetuado à lanço ou através de plantadeira manual.

b) As sementes da leguminosa previamente submetidas ao processo de quebra de dormência e fertilizadas (no caso de renovação de pastagens degradadas) são semeadas utilizando-se o sistema de consorciação em faixas alternadas de 20,0 m da gramínea e 5,0 m da leguminosa. O semeio pode ser efetuado à lanço ou através de plantadeira manual utilizando-se 1 kg de sementes da leguminosa/ha.

Em áreas de pastagens em degradação, recomenda-se a limpeza das plantas invasoras no final da estação seca, que em nossa região corresponde ao mês de outubro. No início da estação chuvosa (novembro), após um desbaste do pasto pelo gado, efetua-se o semeio à lanço na proporção de 1 kg/ha de sementes de puerária previamente submetidas ao processo de quebra de dormência.

Nas áreas de pastagens nativas, recomenda-se efetuar um desbaste do pasto pelo gado e, posteriormente, proceder-se a semeadura à lanço na proporção de 1 kg/ha de semente de puerária associada ao plantio de mudas enraizadas de *Brachiaria humidicola* no início da estação chuvosa. Esta operação visa substituir gradativamente a pastagem nativa de baixa qualidade por pastagens cultivadas de maior valor nutritivo.

CT/34, UEPAE/Rio Branco, maio/84, p.5.

Após um período de 3 a 4 meses estas áreas poderão ser pastejadas, observando uma pressão de pastejo de acordo com a disponibilidade de forragem e a estação do ano.